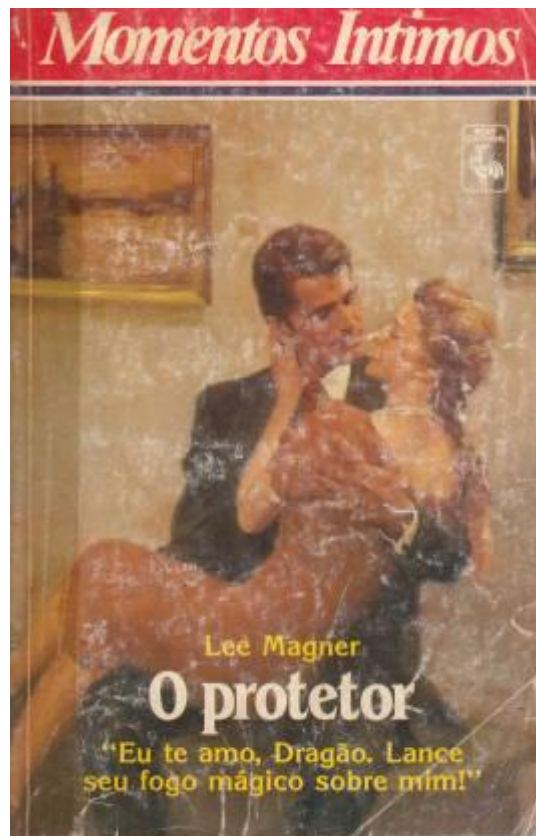


**O protetor**  
The dragon's lair  
**Lee Magner**



**Momentos Íntimos nº 242**

**Eles se debatem entre o desejo que os  
enlouquece e o perigo que ronda suas  
vidas!**

Shelby sabe que tudo o que Grant quer são alguns instantes de paixão. Mas não se importa. Seu corpo inteiro anseia pelas carícias dele, sua boca implora por beijos ardentes. Uma voz fraca e racional lhe diz que fuja enquanto pode, porque o prazer logo terminará e ela ficará sozinha e magoada. Mas o desejo primitivo vence a razão, e Shelby volta-se para Grant, necessitando sentir as mãos fortes e insinuantes abrasando-lhe a pele!

Teria continuado a beijá-lo para sempre, agarrando-se aos ombros másculos, porém sente que ele começa a recuar, e isso a faz voltar à realidade.

"Vamos embora!", Grant ordena, de repente, lançando-lhe um olhar sombrio.



Digitalização: Nelma  
Revisão: Ana Brancos

Copyright © 1990 by Ellen Lee Magner  
Talara

Originalmente publicado em 1990 pela  
Silhouette Books, divisão da Harlequin  
Enterprises Limited.

Todos os direitos reservados, inclusive o  
direito de reprodução total ou parcial, sob  
qualquer forma.

Esta edição é publicada através de contrato  
com a Harlequin Enterprises Limited,  
Toronto, Canadá. Silhouette, Silhouette  
Desire e o colofão são marcas registradas da  
Harlequin Enterprises B.V.

Todos os personagens desta obra são  
fictícios.

Qualquer semelhança com pessoas vivas ou  
mortas terá sido mera coincidência.

Titulo original: The dragon's lair

Tradução: Maria Inês da Cruz

Copyright para a língua portuguesa: 1991  
EDITORA NOVA CULTURAL LTDA.  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2000 — 3º andar  
CEP 01452 - São Paulo — SP — Brasil

Esta obra foi composta na Editora Nova  
Cultural Ltda.

Impressão e acabamento no Círculo do  
Livro S.A.

## CAPÍTULO I

Grant Macklin estava num dos poucos lugares tranquilos de Washington. Ali, não se ouviam conversas urgentes ou negociações sinuosas. Não havia o buzinar frenético dos carros no tráfego ou o rumor dos pedestres. Só o pequeno jardim silencioso, de areia e pedras retorcidas, no centro do prédio. Acima dele, a beleza radiante do sol fazia brilhar as cores pálidas, mas todas as outras formas de intrusão estavam barradas.

Era exatamente como ele prometera que seria. Convencera seus dois sócios da necessidade de um refugio de seus negócios exigentes e tensos. E, certamente, o encontrariam ali. Sereno. Harmonioso. Uma porta discretamente colocada era a única

lembrança de que estava no meio dos escritórios e salas de exposição da firma de joalheria. Pedras cercadas por pedras, Grant refletiu, um tanto divertido. As pequenas gemas nas salas que o cercavam eram mais ofuscantes, mas preferia o brilho suave da areia e as formas naturais das pedras. Aprendera à própria custa que o brilho era um truque de luz, sem substância própria.

Andando pelo caminho formado de pedras chatas que serpenteava pelas rochas lindas e pela areia bem espalhada e lisa, parou para admirar um enorme bloco em forma de farol que dominava os arredores de uma maneira sutil. Por seiscentos anos, guardara outro lugar. Agora, estava ali. Sua beleza leve e sua longevidade o tornavam humilde. Traziam perspectiva aos problemas triviais, aparentemente sem fim. Faziam o homem lembrar-se de que, ao longo do tempo, algumas coisas não eram tão importantes quanto pareciam no calor do momento. Era estranho que um homem levasse metade da vida para perceber o que

realmente desejava. Provavelmente porque levava o mesmo tempo para descartar-se de suas ilusões. A lembrança das mentiras que ouvira por tanto tempo trouxeram-lhe um gosto amargo à boca.

Grant continuou a andar. Sim, o jardim seria uma linda fuga para todos eles. Limpo. Despretensioso. Natural. Nada havia ali de artificial, saturado ou ofuscante. Era um oásis para a alma.

— *Akio-sama*, você superou-se a si próprio. Obrigado, velho amigo — ele murmurou para si mesmo, seguindo pela trilha para admirar um pequeno cedro bonzai de mais de trezentos anos, retorcido e estóico, num grande prato marrom, um toque de verde-escuro em contraste com os beges e marrons. Quase podia sentir o cheiro do mar, só em olhá-lo.

O som da porta corrediça de tela *shoji* chamou-lhe a atenção. Virou-se para ver seu sócio, Blake Malone, entrar. Só que o outro não parecia com disposição para relaxar.

Parecia apressado e aborrecido, como um homem preso a um laço.

— Espero ansioso o dia em que possa vir passear pelo nosso jardim de rochas sem olhar no relógio — Blake murmurou desgostoso, relanceando os olhos pelas pedras dispostas como se tivessem surgido ali na natureza, intocadas pela mão do homem. — Há uma beleza desolada aqui, não? Sempre me sinto como se estivesse pisando numa praia há muito abandonada pelo mar.

— Suponho que essa seja uma descrição tão boa quanto outra qualquer — Grant assentiu, com um erguer de ombros. — Às vezes, é melhor não procurar palavras, só apreciar com a alma, sem rótulos ou descrições.

— Talvez tenha razão — Blake concordou com um sorriso. Depois, ficou sério. — Tem algum programa para hoje à noite?



— Está me convidando para sair? —  
Grant caçoou.

— De certo modo, sim. Estava imaginando se não poderia ir a um jantar em meu lugar. Prometi a Shelby Marlowe que iria até lá e depois ficaria mais um pouco para discutir a respeito de uma escultura de jade que ela comprou recentemente.

— Shelby Marlowe? Não posso imaginar-me dizendo mais que duas frases a ela. A menos que aprecie histórias de Horácio Alger ou queira ver minhas velhas feridas de guerra. — Grant riu, pensando como a delicada Shelby reagiria a uma verdadeira história da guerra. Duvidava que seus antepassados missionários a tivessem preparado para o lado rude da vida.

Conhecia-a mais pela reputação. Vira-a uma vez numa exibição na Freer Gallery e outra vez numa mostra beneficente, patrocinada por um colecionador de Los Angeles. Era atraente, muito rica e bem

conhecida entre os colecionadores de arte oriental.

Grant aborreceu-se, embora estivesse acostumado a misturar vida social e negócios. Mas havia algo em Shelby que o incomodava, e temia que, se tivesse que passar toda a noite ao lado dela, essa irritação seria evidente.

— Já lhe disse que Shelby não teve a vida protegida que você imagina. — Blake soltou um suspiro frustrado. — Não é uma nova-rica esnobe, nem o tipo aristocrático, cheio de não-me-toques. É uma mulher honesta e prática. Alguém ótima para se conversar, que ouve com o coração também. Francamente, acho que vocês dois iriam se dar muito bem.

— Neta de missionários na China, filha de um expatriado americano que se tornou um financista milionário em Hong Kong? A pobre menina rica com imóveis em Washington suficientes para pagar meus impostos pelo resto da vida? É muito lisa e

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

